



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NICÓLE LIMA ARAUJO

**DEMANDA LITERÁRIA E CONTEXTOS DE LEITURA NO PERÍODO
COMPREENDIDO ENTRE A GERAÇÃO Z E ALFA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

SÃO LUÍS
2023

NICÓLE LIMA ARAUJO

**DEMANDA LITERÁRIA E CONTEXTOS DE LEITURA NO PERÍODO
COMPREENDIDO ENTRE A GERAÇÃO Z E ALFA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

Trabalho apresentado a Universidade Federal
do Maranhão – UFMA, Campus Bacanga,
como requisito para obtenção do título de
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Cléa Nunes

SÃO LUÍS

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Araujo, Nicóle Lima.

Demanda literária e contextos de literatura no período dos anos 2000 : revisão de literatura / Nicóle Lima Araujo. - 2023.

41 p.

Orientador(a): Maria Cléa Nunes.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Geração Alfa. 2. Geração Z. 3. Leitura. 4. Nativos digitais. I. Nunes, Maria Cléa. II. Título.

NICÓLE LIMA ARAUJO

**DEMANDA LITERÁRIA E CONTEXTOS DE LEITURA NO PERÍODO
COMPREENDIDO ENTRE A GERAÇÃO Z E ALFA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE
LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 28/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Maria Cléa Nunes (Orientadora)
Mestrado em Educação - UFMA
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^a Dra. Aldinar Martins Bottentuit
Doutorado em Ciência da Informação - UNESP
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof.^o Roosevelt Lins Silva
Doutorado em Informática na Educação -UFRGS

Universidade Federal do Maranhão

Dedico a minha família, especialmente aos meus pais, Elis e Denilson. A minha linda avó materna que sempre me acolheu

quando mais precisei. E a minha querida sobrinha Emilly, que me inspirou a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Gratidão aos meus pais, que não mediram esforços e com muita luta me trouxeram até aqui para trilhar esse caminho.

Agradeço a toda a minha família que esteve ao meu lado ao longo destes anos neste árduo processo, mas que sempre me deram palavras de conforto e incentivo para que continuasse.

Aos meus companheiros de vida acadêmica, qual precioso foi para mim, tê-los ao meu lado, eu lhes agradeço por terem deixado tudo mais rico e leve.

Gratidão aos meus amigos, que ouviram minhas lamentações e ajudavam quando precisei.

Meu singelo agradecimento a todos aos que já meus professores, e que me conduziram até aqui.

Um agradecimento especial a minha orientadora que me guiou nesta última etapa a ser concluída.

Agradeço também aos membros da Banca Avaliadora, a Prof.^a Dra. Aldinar Martins Bottentuit e ao Prof.^o Roosevelt Lins Silva, por contribuírem e fazerem parte desde momento.

"É ótimo celebrar o sucesso, mas mais importante ainda é assimilar as lições trazidas pelos erros que cometemos".

Bill Gates

RESUMO

Estudo sobre a demanda literária, quanto aos aspectos da geração Z e Alpha. Objetiva realizar uma revisão sistemática de literatura para identificar as produções que abordam sobre a temática das práticas de leitura literária, entre os anos 2000 e 2009 (ano final da geração Z), e 2010 a 2022 anos atuais da geração alpha, e como objetivos específicos realizar o levantamento bibliográfico da literatura; descrever o cenário atual da leitura literária e da geração *zapping* e *alpha*; explanar a respeito da sociedade leitora e os ambientes formativos do leitor incluindo os aspectos das políticas de leitura e ainda realizar a Revisão sistemática. Metodologicamente foi realizada a pesquisa bibliográfica (autores) e revisão sistemática de literatura (autores) na Base de dados de Teses e Dissertações -BDTD/IBICT nos anos compreendidos 2009 (geração z) e 2022 (geração alfa) realizando estratégias de busca na base de dados, pré-selecionada. Com a coleta e análise, apresenta como produto final desta pesquisa, foi pontuado que, existem publicações, ainda que número pequeno, que visem investigar sobre os nativos digitais em múltiplos aspectos no contexto da literatura.

Palavras-chave: Nativos digitais; Leitura; Geração Z; Geração Alpha.

ABSTRACT

This research aims to present about the literary demand, regarding the aspects of generation Z and Alpha. General Objective to carry out a systematic literature review to identify the productions that address the theme of literary reading practices, between the years 2000 and 2009 (final year of generation Z), and 2010 to 2022 current years of the alpha generation. What concerns the specific objectives a) to carry out the bibliographic survey of the literature; b) to describe the current scenario of literary reading and the zapping and alpha generation; c) to explain about the reading society and the formative environments of the reader including the aspects of reading policies and b) to carry out a systematic literature review in the years comprised of the research in the Database of Theses and Dissertations -BDTD/IBICT. As for the methodology applied, initially bibliographic research was carried out and later the systematic literature review, performing search strategies within the database, pre-selected. With the collection and analysis as the final product of this research, it was pointed out that, still in small numbers, there are publications that aim to investigate digital natives in multiple aspects within the literature.

Key-words: Digital natives; Reading; Generation Z; Generation Alpha.

LISTAS DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Principais dificuldade apontadas por lideranças
- Gráfico 2 - Percentual de leitores no Brasil no ano de 2019
- Gráfico 3 - Percentual e Estimativa populacional
- Gráfico 4- Lista *Nielsen-PublishNews* de Ficção entre 2010 e 2020

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
BN	Biblioteca Nacional
SNEL	Sindicato Nacional das Editoras de Livros
CBL	Câmara Brasileira do Livro
BDTD	Base de Dados de Teses e Dissertações
CTP	Científicos, Técnicos e Profissionais
HQs	Histórias em quadrinho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	11
3 O COMPORTAMENTO SOCIOCULTURAL E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA	14
3.1 Família e ambiente	15
3.2 Políticas públicas de incentivo à leitura	18
4 NO QUE DIZ RESPEITO AO ESTUDO DAS GERAÇÕES	21
4.1 A prática de leitura e a geração <i>zapping</i> e <i>alpha</i>	22
5. A DEMANDA LITERÁRIA DO QUE FOI PUBLICADO NO PAÍS DOS ANOS 2000-2021 E A TECNOLOGIA DIGITAL	25
5.1 Os gêneros literários modernos	28
7 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A leitura faz parte da ancestralidade humana, assim como a escrita. Desde os primórdios havia uma população muito específica com a capacidade de codificar e posteriormente decodificar um emaranhado de símbolos, ou seja, a escrita e leitura. Desta forma não se pode dissociar a escrita da leitura e vice-versa, pois para haver leitores precisa-se de escritores.

A capacidade de leitura precisa ser ensinada, mas isto não garantirá que exista um hábito constante ao longo da vida de um indivíduo. Por isso a família deve estar presente como uma influenciadora da prática de leitura constante, onde estejam inseridos os mais diversos tipos de obras literárias em suas diferentes apresentações. A escola tem o papel de ser o principal agente neste processo de aprendizagem da leitura. Fazendo do indivíduo um "leitor completo", capaz de decodificar os símbolos e compreender a semântica, construindo uma interpretação ampla e aprimorada, baseada na lógica e associação de ideias, levando a uma reflexão racional sobre o texto.

Esse incentivo precisa ser externalizado para além do espaço escolar e por conta disto é necessário entender como ao longo das gerações isto foi se tornando mais complicado, levando em consideração os avanços tecnológicos, novas ferramentas de ensino, além do comportamento social. A estrutura familiar, modelos e como comportam-se também foi fator importante para mudanças no comportamento educacional e cognitivo das novas gerações, a participação cada vez menor de pais e tutores durante o processo educacional por conta do tempo, horas de trabalho, tecnologia, entre outros, assim um ponto crucial para essas mudanças no que diz respeito ao incentivo à leitura e o desenvolvimento dele.

Isto pode ser notado ao longo dos anos, e esta mudança foi ainda mais acentuada entre os anos 90 e 2000, seja pelos métodos aplicados e as mudanças do comportamento infantil com avanços tecnológicos. É comum ouvirmos que dessas gerações como desenvolveram o hábito de leitura a partir de gibis e HQs, a ideia do desenvolvimento silábico e fonético, ou mesmo pelo treino da escrita para a habilidade ortográfica precisa, todos esses métodos estavam inseridos em todo o processo de aprendizagem escolar, como afirma Canuto em como tal método:

[...] refere-se aos meios para alcançar aos objetivos, processo esse que se caracteriza pela combinação de atividades de estudo da leitura e sistematizado pelo professor, que tanto no planejamento como no

desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino. (CANUTO, 2016, p.9)

Mesmo que outros métodos tenham sido inseridos ao longo dos anos dentro do procedimento pedagógico (alfabético, fônico, silábico, palavração, sentencição e método global), aqueles considerados modelos tradicionais de desenvolvimento a leitura ainda são primordiais, porém o incentivo precisa estar o tempo todo sendo processado pelo círculo social da criança, visto que estes são os principais responsáveis para que haja desenvolvimento e interesse pela prática.

A leitura como instrumento de aquisição de conteúdo é vital para criação de uma identidade social e representativa no imaginário nacional. Então a leitura, quando observada em número de leitores, deve ser considerada quantitativamente e qualitativamente. A compreensão de obras literárias depende de pré-requisitos que estão além da capacidade de identificar o alfabeto e conseguir construir mentalmente suas respectivas combinações e trazer sentido a elas baseado em seu *background*.

O subgênero literário que é utilizado como base para formação do indivíduo irá permear o seu gosto pela leitura, desta forma não apenas a quantidade e o hábito de leitura são importantes, mas a qualidade desta leitura criará uma predileção ao leitor, até mesmo em suas escolhas futuras. A prática e habilidade da leitura presentes são responsáveis diretas pelo desenvolvimento cognitivo do indivíduo e estão inteiramente alinhados para todo e qualquer processo de aprendizagem. A constante manutenção e presença dessas, deve estar presente ao longo da infância até a fase adulta como fator de incentivo.

Assim, dentro de uma ideia além da escolar, é importante compreendermos como a prática de leitura pode ser algo mais que importante no desenvolvimento profissional e suas competências. Esta prática pode e deve estar durante toda a vida do indivíduo de forma ativa, assim auxiliando que este venha manter hábitos que o auxiliem até mesmo de forma biológica e intelectual.

As ideias aqui levantadas, surgem então a partir de inquietações por parte da pesquisadora ao longo de suas experiências pessoais e acadêmicas, mais especificamente em seu período de graduação na universidade, quando pôde participar de discussões riquíssimas a respeito do papel social da leitura literária e de como o ambiente o qual o leitor está inserido, acaba ditando por fim, também seu

comportamento. Permitindo unir assim, suas duas áreas de interesse e formação, sendo elas, a de meio ambiente e a biblioteconomia

Surgiu a oportunidade de através do trabalho de conclusão de curso, dar uma devolutiva a sociedade enquanto forma de indagações, acerca das práticas de leitura dentre as diferentes gerações, discernindo a respeito das mudanças ocasionadas entre a cultura impressa e a cultura digital. Correlacionando os benefícios e malefícios dessas modificações ao longo do tempo em relação a sociedade. Pois, foi identificado uma lacuna de investigações, sobre as tecnologias e as gerações denominadas Z e Alpha relacionado ao processo de leitura e formação de leitor em múltiplos ambientes sociais nas produções da Biblioteconomia e em outras áreas de maneira geral. Assim, a pesquisa delimitou como Objetivo Geral realizar uma revisão sistemática de literatura para identificar as produções que abordam sobre a temática das práticas de leitura literária, entre 2000-2009, ano final da geração Z, e 2010 a 2022 anos atuais da geração alpha. E, como objetivos específicos: a) realizar o levantamento bibliográfico da literatura; b) descrever o cenário atual da leitura literária e da geração *zapping* e alpha; c) explicar a respeito da sociedade leitora e os ambientes formativos do leitor incluindo os aspectos das políticas de leitura e b) realizar Revisão sistemática de literatura nos anos compreendidos da pesquisa na Base de dados de Teses e Dissertações -BDTD/IBICT.

Dessa forma, o processo de construção metodológica do estudo está pontuado pela pesquisa Bibliográfica pela Revisão Sistemática de Literatura: Julio Cesar Oliveira Bernado; Ana Carolina Barbosa Carpintéro; Eline de Melo Santos; Gabriela Gomes da Silva Costa e Janivalda Rocha de Jesus Deveza realizando estratégias de buscas na BDTD/IBICT.

Este estudo está desenhado de modo que a primeira seção trata sobre o comportamento sociocultural e o desenvolvimento da literatura, discorrendo sobre os aspectos de um indivíduo enquanto seu ato de praticar leitura nesse modelo de sociedade, atrelado ao papel da família e escola garantindo esse primeiro contato, e posteriormente a respeito das políticas públicas, vindo a garantir a continuidade desse acesso.

Já na seção seguinte, conceituamos a respeito das diferentes gerações, enquanto suas características em relação às práticas de leitura. Ao passo que, na terceira seção, trazemos reflexões amparadas nos dados da pesquisa bibliográfica a respeito da demanda literária como fator de influência no que foi consumido no Brasil,

entre 2000 e 2022, com índices que comprovam o interesse dos leitores da geração Z e Alpha em gêneros específicos e em diferentes produtos e conteúdo que envolvem a literatura.

Trazemos na seção seguinte, a importância do papel enquanto formato físico na propulsão da literatura literária. E do consumo de múltiplas literaturas frente às novas tecnologias digitais e o aumento constante desse novo modo de consumir literatura.

Como resultado da revisão sistemática, serão apresentados 5 materiais com autores e anos de publicação distintos, que foram selecionados ao puderem trazer maior clareza ao que aqui foi proposto. Como não há grandes divergências nas conclusões apresentadas pelos autores, podemos afirmar que as novas tecnologias estão sim relacionadas as práticas de leitura, influenciando os interesses e os novos modelos de consumir literatura das gerações.

2 METODOLOGIA

Para Richardson (1999) a metodologia pode ser entendida como sendo os procedimentos e regras utilizadas para determinado método. Logo, quando uma metodologia é aplicada em um trabalho, define um conjunto de técnicas e procedimentos que você utilizará para realizar a coleta e análise dos dados, respondendo às suas perguntas propostas na pesquisa e que ajuda a alcançar os objetivos do trabalho. Essa metodologia contribui para aplicar a abordagem mais adequada, tanto para responder à pergunta de pesquisa, quanto para a produção de conhecimento na sua área de estudo.

Sendo assim, duas metodologias distintas/ou mais podem ser utilizadas para fazer esta abordagem, como por exemplo, entre pesquisas bibliográficas e de campo ou documental. Este estudo adotou metodologicamente a pesquisa bibliográfica (JACQUES.; PEREIRA; FERNANDES.; OLIVEIRA,2015; MELO; SANTOS.; SOUZA, 2013). para contribuir com a revisão de literatura e a revisão sistemática (GALVÃO, 2014; CARDOSO; ALARCÃO; ANTUNES, 2010). Ambas as metodologias têm seus méritos e foram utilizadas de acordo com os objetivos da pesquisa e a disponibilidade de recursos. Pois, enquanto a revisão de literatura oferece uma visão mais ampla e geral sobre um tema, a revisão sistemática de literatura busca uma análise mais rigorosa e detalhada dos estudos relevantes, seguindo um protocolo pré-definido para a busca e seleção dos materiais a serem revisados.

Uma revisão sistemática de literatura é um método rigoroso e abrangente de pesquisa que busca sintetizar e analisar todas as evidências disponíveis sobre um determinado tema ou questão de pesquisa. Essa revisão é conduzida de forma sistemática, seguindo um protocolo pré-definido e transparente, para garantir que o processo seja objetivo e livre de viés.

Para Pereira e Galvão (2014) o objetivo da revisão sistemática é apresentar a síntese da evidência disponível sobre uma questão de pesquisa, a busca e a seleção devem ser bem executadas, de modo que seja possível identificar e incluir estudos relevantes sobre o assunto. A revisão sistemática de literatura é um processo complexo que requer rigor metodológico, assim garante a transparência e a qualidade do estudo. E para isto, segundo Galvão e Pereira (2014), seria necessário fazer uso dos métodos para elaboração de revisões sistemáticas, sendo estes: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração

dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados. Sendo este, um processo complexo e trabalhoso, que exige cuidado e rigor em cada etapa para garantir resultados válidos e confiáveis.

A base de dados escolhida para a realização da revisão sistemática foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que é o repositório brasileiro que contém trabalhos acadêmicos, incluindo teses e dissertações de diversas instituições do país. É necessário considerar que por mais que na BDTD permita a comunicação científica¹, a disponibilidade de trabalhos acadêmicos relevantes na mesma pode variar de acordo com o tópico de pesquisa. Esta base de dados bibliográfica eletrônica dispõe de uma estratégia de busca que permite alterar os filtros dos campos usados para a realização das pesquisas a partir de um vocabulário controlado, usado para classificar e localizar os artigos nela indexados.

O registro da estratégia de busca utilizada dentro da revisão sistemática consistiu no levantamento através de consulta por assunto/ palavras-chave, visando a coleta de publicações das teses e dissertações buscando autores que se encaixassem dentro das categorias estabelecidas. Sendo estabelecido a periodicidade entre os anos de 2010 (anos final da geração zapping) e 2022 (ano que se encontra a geração alpha) e que pudessem de algum modo responder: o que tem sido publicado nas produções da Biblioteconomia e em outras áreas de maneira geral sobre as tecnologias e as gerações, nativos digitais, denominadas Z e Alpha relacionado ao processo de leitura e formação de leitor em múltiplos ambientes sociais? Os termos de buscas usados na base de dados para a revisão sistemática foram: gerações, geração Z, geração Alpha, geração Alpha, leitura, práticas de leitura, literatura, tecnologia, nativos digitais e sociedade. Após a coleta do material, ocorreu uma análise dessas produções científicas² através da leitura dos seus resumos. sobre

¹ A comunicação do conhecimento se dá através dos canais formais e informais de comunicação. No sistema de comunicação científica, a comunicação formal ocorre na forma de textos, tais como livros, periódicos, anais, relatórios, dissertações e teses. Já a comunicação informal ocorre através da apresentação de trabalhos em eventos do tipo congresso e outros, sendo de natureza mais seletiva, cujas informações são pertinentes, propiciando acesso a grupos de elite que atuam em um mesmo campo do conhecimento (Witter, 1996).

² Pécora (1997) afirma ser a produção científica toda atividade resultante de uma reflexão sistemática, que implica produção original dentro da tradição de pesquisa com métodos, técnicas, materiais, linguagem própria e que contempla criticamente o patrimônio anterior de uma determinada Ciência, tendo como espaço basicamente a Universidade.

as tecnologias e as gerações denominadas Z e Alpha relacionado ao processo de leitura e formação de leitor em múltiplos ambientes sociais nas produções da Biblioteconomia e em outras áreas de maneira geral.

3 O COMPORTAMENTO SOCIOCULTURAL E O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

As mudanças socioculturais, o comportamento familiar, as novas metodologias educacionais estão associados diretamente ao desenvolvimento e incentivo da leitura do indivíduo. Tudo o que nos rodeia socialmente influencia em nossos comportamentos e decisões mesmo que de forma involuntária, desde a infância desenvolvemos vínculos sociais a partir de nosso meio familiar, estes vínculos podem ser responsáveis pelo nosso comportamento, além de importante parte em nossos hábitos.

A prática de leitura está inclusa nestes comportamentos, independente da temática, gênero literário, entre outros:

Considera-se que a mediação é um fator primordial para o incentivo e o desenvolvimento do hábito da leitura. Para a formação de bons leitores, as ações e atividades de incentivo à leitura devem se iniciar na educação infantil, porém a responsabilidade não deve ser só da escola, mas também da família. (Nunes e Santos, 2020)

Essa mediação se dá de forma instrutiva ou como um modelo, na família há um fator importante para isto que é o seguir esse modelo, pois a infância é por vezes baseada nisto, a criança desenvolve através do que está a sua volta, do que a motiva.

Um ambiente familiarizado com a prática de leitura é norteador para que o indivíduo possa desenvolver esta habilidade. Porém, com as mudanças comportamentais familiares que também norteiam tais habilidades, é possível perceber o quanto este incentivo vem sendo diminuído ao longo dos anos.

A prática de leitura associada ao desenvolvimento cognitivo, também se insinua no desenvolvimento intelectual e ajuda em competências necessárias do dia a dia, seja no âmbito profissional ou pessoal, e é importante entender que isso deve ser levado pela vida toda. No cenário da saúde, é importante compreender que:

Trata-se de um hábito excelente para a melhora da qualidade de vida e do bem-estar, pois oferece ferramentas que auxiliam no processo de reelaboração de questões internas. Nas crianças, a leitura pode ser utilizada como um instrumento terapêutico, pois quando elas ouvem histórias, passam a visualizar, de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo. Os livros infantis trabalham problemas existenciais típicos dessa fase da vida, como medos, inveja, carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. (Oliveira, 2022).

Dentro de uma perspectiva patológica, a prática de leitura vem como um processo de terapia, assim, podemos identificar como a leitura é importante para todas

as etapas do desenvolvimento humano e como é imprescindível seu uso e habilidade em aspectos até mesmo em ambiente hospitalar quando se refere ao tratamento de determinadas doenças como a demência.

Quando se trata a respeito do poder da literatura, podemos trazer à tona a biblioterapia, este termo é o resultado da junção de duas palavras gregas, a primeira é *biblion*, que seria qualquer tipo de material bibliográfico, e também da palavra *therapein*, que significa se restabelecer ou tratar. Para Shrodes (1943 apud Caldin, 2001, p. 36) biblioterapia é uma leitura dirigida e discutida em grupo, que possibilita a interação entre as pessoas envolvidas, sendo capaz de conduzi-las para expressarem seus sentimentos, os receios, as angústias e os anseios.

Sentimentos como solidão, tristeza ou até mesmo a depressão, a biblioterapia pode ser indicada, de modo a auxiliar tanto no desenvolvimento, quanto na recuperação da saúde mental. Nestes tipos de casos, a condução pela biblioterapia permite que o próprio leitor faça essas comparações de suas emoções em relação aos dos outros no decorrer do processo (Benedetti, 2008).

Quando se trata das competências desenvolvidas a partir da leitura, Duailibi³ (2021), em sua experiência como professor pela Universidade de Mato Grosso do Sul, explana que “se percebe que por pura falta de leitura, a língua portuguesa verdadeiramente destruída, a total ausência de raciocínio lógico de um dispositivo legal.”, ou seja as consequências são notáveis em qualquer momento da vida do indivíduo, aqui neste caso vemos a problemática dentro do ensino superior, o que deve gerar grande preocupação quanto ao ensino brasileiro.

3.1 Família e ambiente

O homem como ser social está indiscutivelmente fadado a ser influenciado e influenciar o que lhe cerca, o meio em que vive. Muito de nossos comportamentos são modificados por conta disto, este meio social que nos insere, isto é perceptível desde a forma de vestir influenciado ou não por um comportamento moral, a forma de falar e relacionar-se com os outros ou a construção do imaginário do outro e como este também o influencia. Seus desejos, gostos e decisões são um construto do homem em sociedade.

³ **Graduação:** Bacharelado em Ciências Jurídicas / Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso, Campo Grande / MS, 1991;

Especialização: Métodos e Técnicas de Ensino / Centro de Ensino Superior "Prof. Plínio Mendes dos Santos"-CESUP, Campo Grande / MS, 1994.

A família como primeiro contato social é o maior responsável no desenvolvimento infantil, tornando esta relação muito importante para as habilidades cognitivas. Através de práticas constantes de incentivos a aprendizagem e por consequência a leitura. Ao exemplificar os benefícios que em causa última a educação, também utilizada como “o estudo” no senso comum, traz para aqueles que à ela dedicaram muitos anos de sua vida e tornam-se membros de destaque social, muitas vezes exemplificados através de seus ganhos financeiros, também está se associando a prática da leitura que foi a ferramenta capaz de entalhar o conhecimento necessário para a vida em sociedade.

O seio familiar é o primeiro espaço social em que a criança está inserida. É com o pai e a mãe que ela sente mais afetividade, proximidade e confiança, bem como os demais integrantes da família. É no espaço familiar que a criança inicia sua formação identitária, aprende a andar, falar, brincar... e, entre esses aspectos importantes na formação da vida da criança, também estão inseridas as limitações e regras que a família ensina. (Santos e Silva, 2019).

O modelo familiar tende a estar manifesto na vida da criança, até sua fase adulta, aquilo que lhe foi apresentado será, em sua maioria, demonstrado em seu comportamento, desde as escolhas até aparência. Uma infância influenciada pela leitura e por modelos pessoais daqueles que lhe cercam ajuda no interesse e possibilidades que lhe serão apresentadas. É notório entender que a leitura praticada estabelece competências e habilidades necessárias até mesmo para o desenvolvimento profissional.

A leitura precisa ser vista como um meio para a ascensão e mudança social, pois a partir desta tem-se um desenvolvimento e enriquecimento cultural de grande valia, bem como toda parte acadêmica que pode ser desenvolvida a partir disto. Ter leitores completos⁴ implica automaticamente em ter cidadãos mais capacitados e preparados para atuarem como agentes de transformação social, bem como para o mercado de trabalho, influenciando em seu comportamento social, em sua prática de fala e escrita, em desenvolvimento de ideias e projeções.

Aqui é necessário que a família tenha sua parcela de responsabilidade no aprimoramento desse aspecto: ao induzir o prazer pela leitura. Para uma geração que cresceu dentro de um aspecto de ver a leitura somente como mais uma atividade

⁴ Aqui entendemos "leitores completos" como um ser capaz de decodificar os símbolos e compreender a semântica, construindo uma interpretação ampla e aprimorada, baseada na lógica e associação de ideias, levando a uma reflexão racional sobre o texto.

escolar, sem perceber seus reais significados e importância, ou até mesmo via a leitura como uma punição, pode ser sim difícil ver esse hábito como algo prazeroso e indispensável, então precisamos repensar como essa cultura da leitura está sendo desenvolvida no ambiente familiar.

Neste caso, as bibliotecas públicas poderiam desempenhar esse papel. Mas, segundo Almeida Júnior (2012) às bibliotecas públicas brasileiras atravessam inúmeros problemas, não conseguindo cumprir sua verdadeira missão de acolher a comunidade e disponibilizar condições adequadas. Quando além da negligência pelos poderes, também é vista pela população como algo ultrapassado e/ou obsoleto, estar no ambiente da biblioteca com um profissional competente é ter a oportunidade de ter um bibliotecário exercendo com louvor seu papel, disseminando a informação com clareza e eficácia, ajudando na formação de novos leitores, e contribuindo para o crescimento de setores como a educação e a cultura.

A ideia aqui é mudar um comportamento social que dita onde podemos encontrar leitores completos, quando na verdade uma assistência pode ser estabelecida aqueles que de alguma forma tiveram pouco ou nenhum contato com livros e bibliotecas, esse incentivo deve ser defendido como uma estratégia também do leitor em formação influenciar seu primeiro grupo social: a família. Pois, apesar de que pais leitores não necessariamente formam filhos leitores, supõe-se que uma família leitora poderá incentivar, ou não, um membro da família.

A construção do hábito de leitura é um processo que ocorre a longo prazo e quanto mais cedo acontecer o estímulo melhor será a qualidade da formação do leitor. Portanto, tal estímulo deve ser cultivado no seio familiar, tendo as escolas e as bibliotecas instituições que darão continuidade ao processo. (Rodrigues, 2016)

Um processo que por mais que pareça complicado trata-se de uma cultura aplicada, um costume contínuo do indivíduo, algo que é condicionado a sua rotina. Uma criança inserida em um círculo de leitores, uma criança que é apresentada à leitura como uma atividade diversificada e não como algo cansativo e punitivo, tudo isto precisa ser visto como oportunidades na formação de novos leitores.

Claro que devemos encarar alguns subsídios, como a desigualdade social em que muitas famílias só terão leitores a partir daqueles que obtiveram acesso ao ensino. É comum casos no país em que pais aprenderam a ler de forma tardia e até mesmo com os filhos, um retrato de como o acesso à leitura ainda se encontra em uma esfera

elitista, livros não serão a primeira opção em um meio onde outras necessidades essenciais do ser humano precisam ser atendidas.

3.2 Políticas públicas de incentivo à leitura

Em uma sociedade em que ainda há uma carência de leitura faz-se necessário a implementação de políticas de incentivo à leitura, de maneira a influenciar o hábito positivo de desejar consumir literatura. O acesso de todos à literatura é uma questão de direito universal (Kleiman, 2005). É isto que possibilita a formação de um cidadão pensante, sendo capaz de realizar sua própria leitura de mundo.

Um país considerado berço de grandes autores acaba drasticamente se distanciando dessa imagem literária por conta da instabilidade em leitores. Essa instabilidade vai desde a falta de incentivo até mesmo o acesso a bibliotecas – lembrando que aqui estamos citando um país que possui um dos maiores acervos mundiais, a Biblioteca Nacional (BN). Segundo El Far (2006) a Biblioteca Nacional teve origem na coleção real, chegando ao Rio de Janeiro em 1811, juntamente com os membros da Família Real.

No desdobramento da história, a BN vem desempenhando seu papel como um lugar de memória e preservação do patrimônio bibliográfico. Amparado pela Lei 1.825 de 2 de dezembro de 1907, que nada mais é do que a Lei do Depósito Legal, que permite que ela seja a "guardiã da memória da memória gráfica nacional", inventariando, restaurando e preservando.

Mas, somente isto não é suficiente para controlar a exclusão e evasão nas unidades escolares do país. O cenário presente na educação no Brasil, traz uma preocupação gigantesca, pois,

A escola é o espaço mais importante de formação de leitores. No entanto, dada a ainda insuficiente qualidade da educação básica no Brasil, reconhece-se a necessidade de políticas públicas voltadas especificamente para o incentivo à leitura em outros espaços e para um público mais abrangente. Independentemente de a escola brasileira possuir suas falhas, especialistas indicam que, para formar leitores, é necessário formar um ambiente propício à leitura e gerar a necessidade da utilização de textos escritos no cotidiano. (Weiers, 2011, p. 9).

Essas questões perpassam muitas vezes sobre os profissionais que estão inseridos naquela realidade, é necessário levar em conta também, os recursos mínimos que por vezes não lhes são disponibilizados para desempenhar com excelência seus trabalhos.

As mudanças sociais ao longo dos anos afetam diretamente em aspectos como o processo educacional, a dificuldade no acesso a educação, a desigualdade social, a fomentação familiar, entre outros, todos estes fatores precisam ser devidamente observados para se entender como em tão pouco tempo o incentivo a leitura foi se decaindo e se tornando cada vez mais escasso o acesso ao sistema de bibliotecas presente no território nacional. Em meio a projetos defasados e não reestruturados que acompanhassem as mudanças na sociedade, está um grande e problemático exemplo, que são os Faróis da Educação, projeto orquestrado pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, onde foram criados devidamente com esse intuito: o incentivo à leitura.

As Bibliotecas Farol da Educação devem ser implantadas em locais estrategicamente escolhidos, obedecendo a dois critérios básicos: primeiro, que a comunidade seja carente de instituições de leitura e segundo critério, que a comunidade possua elevado número de escolas da Rede Estadual. Inicialmente prevê-se a construção de 30 (trinta) bibliotecas, sendo 05 (cinco) na capital e o restante no interior do Estado, onde a carência de livros, informações e bens culturais é mais marcante. (Furtado, p. 62).

Segundo Furtado (2010) o projeto objetivava desenvolver, ao passo que incentivava a prática da leitura literária nos alunos inseridos dentro da educação básica no estado, ações essas realizadas através da aplicação de atividades lúdicas.

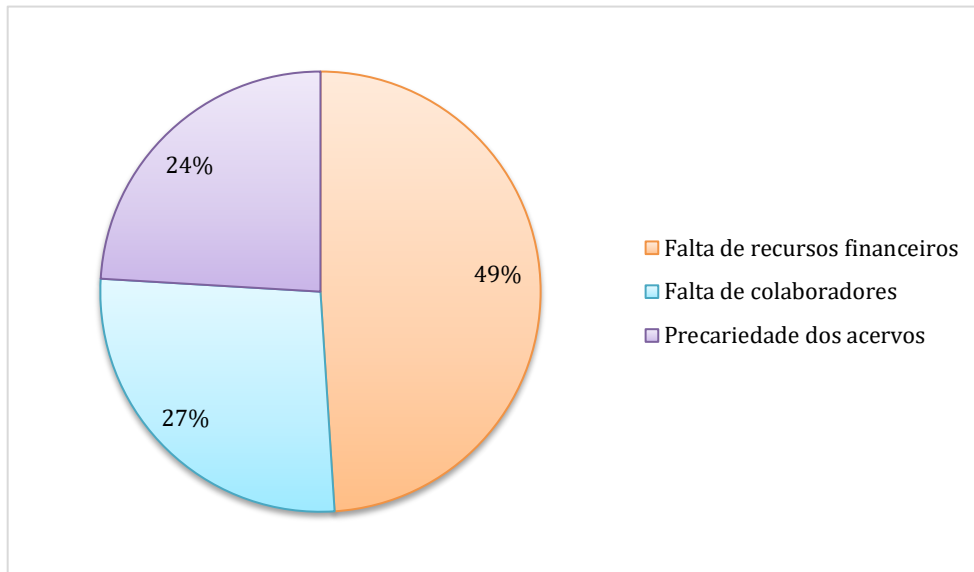
Atualmente a realidade dentro das unidades é outra, apesar de sua importância, muitos dentes não estão mais em suas plenas atividades. Para Costa (2013), seja por falta de recursos humanos ou pela ausência de apoio financeiro, que possibilitaria melhores suportes quanto a sua estrutura física, o acervo, a capacitação dos profissionais envolvidos, neste ponto, entra principalmente a respeito da presença de bibliotecários, sendo este, capaz de apoiar a pesquisa escolar e atividades de formação de leitores.

Além destes grandes desafios para o desenvolvimento dessas políticas de incentivo e sua aplicabilidade: desde a busca por profissionais da área até mesmo questões financeiramente públicas, é o que afirma Gabriel (2022) “carência de recursos financeiros é o principal desafio das iniciativas; 39% delas são financiadas pelos próprios voluntários”. Estas políticas precisam ser devidamente reconhecidas como grandes projetos educacionais que visam trazer melhorias e resultados à sociedade em geral.

Projetos acabam sendo abandonados em meio a uma tentativa de colocar em prática, pois estes precisam de incentivos, pessoas prontas não somente para aderir,

como para facilitar seu desenvolvimento e um estudo adequado de seu público-alvo. Voluntários e desenvolvedores não podem sobrecarregar-se sem o apoio da esfera pública, e esta é uma das grandes problemáticas, pois todo e qualquer projeto precisa ser visionado para além de sua prática, mas para sua importância em meio a comunidade a qual estão inseridos.

Gráfico 1 – Principais dificuldades apontadas pelas lideranças⁵



Fonte: O Globo

A infraestrutura também é apontada como um dos desafios para a continuidade de projetos como estes, e mesmo com o uso das mídias sociais, a adesão e participação de comunidades ainda é baixa visto que não há uma cultura de leitores formada no país. Comunidades mais carentes têm menor acesso ainda a esses acervos, onde muitos não veem uma perspectiva através do estudo e do conhecimento adquirido através da leitura, o que leva o país para um baixo nível de enriquecimento cultural e acadêmico.

⁵ As principais dificuldades apontadas pelas lideranças para dar continuidade aos trabalhos são a falta de recursos financeiros (76,74%), de colaboradores (42,25%) e a precariedade dos acervos (37,7%). Dos projetos listados pela pesquisa, 79% fazem uso de ao menos uma mídia social para divulgar atividades e promover eventos virtuais. O Facebook é a rede mais utilizada pelos projetos (62%), seguida pelo Instagram (60%) e pelo WhatsApp (57%). (Gabriel, 2022).

4 NO QUE DIZ RESPEITO AO ESTUDO DAS GERAÇÕES

O conceito de geração para Viana, Sarsur, Goulart, Sant'Anna (2013) foi primeiramente introduzido na teoria sociológica nos anos de 1950, na qual se define que uma geração é composta por um grupo de pessoas que compartilha, ao longo da vida, tradições, cultura, experiências de vida históricas e sociais. Após tal definição e o surgimento das diferentes gerações, outros autores vieram a estudá-las e conceituá-las. Para Tapscott, (2010, p.28), para classificar as gerações de modo geral, os sociólogos, separam os indivíduos nascidos em seis grupos: Veteranos⁶, Baby Boomers⁷, Geração X, Geração Y, Geração Z e Geração Alpha, não havendo comum acordo entre os autores, para definir o fim e o início de uma geração. Neste estudo, o objeto de pesquisa contemplará somente as gerações Z e Alpha.

Segundo Veen e Vrakking(2009), Z vem de zapping. Ela recebe este nome por apresentar o padrão de comportamento de 'zapear', mudando incansavelmente o canal da televisão ou a música em seus aparelhos de som. Mas, para alguns dos seus pesquisadores, a geração Z não tem uma data definida para o seu início, isto é, vai depender da visão de cada pesquisador. Segundo Andrade, Mendes, Correa, Zaine, Oliveira (2012), os membros da geração Z são os nascidos a partir dos anos 1990, tendo seu mundo sempre conectado à internet, por meio de e-mail, celulares e de todas as novas mídias que vão surgindo decorrentes da era da informação. Enquanto que, para Jordão (2016) a geração Z, é composta por indivíduos nascidos somente a partir de 1995. E comenta que os mesmos, aprendem muito rápido, ao passo que têm dificuldade de concentração. E ainda que sejam altamente críticos, dinâmicos, exigentes, determinados e autodidatas, não lidam bem com hierarquias e nem com inflexibilidade de horários.

A geração atual (2023) é denominada de geração alpha. Para Zaninelli (2022, s/p.) "Esse termo foi utilizado na literatura pelo sociólogo australiano Mark McCrindle que nomeou a geração recente de ALPHA, por se tratar da viabilidade de iniciar um

⁶ De acordo com os estudos de Jacques et.al (2015), os veteranos são aqueles nascidos entre 1922 e 1945. Andrade et.al (2012) acrescentam que essa geração sempre se mostrou muito dedicada e fiel ao trabalho, buscando a estabilidade no emprego, respeitando a hierarquia e as regras estabelecidas sem contestações.

⁷ Andrade et.al (2012), baseados em pesquisas anteriores, afirmam que desta geração fazem parte aqueles nascidos entre 1946 e 1964 e que ingressaram no mercado de trabalho entre 1965 e 1985. Utilizando a teoria de Robbins (citado por Malafaia, 2011) mencionam como características marcantes dessa geração a capacidade de trabalhar em equipe e a crença no poder da hierarquia.

novo ciclo e pela palavra Alpha ser a primeira letra do alfabeto grego". Na visão de Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012) esta geração é composta pelos nascidos a partir do ano de 2010 e que poderão ser filhos tanto da geração Y, como da geração Z. A geração Alpha foi a primeira a nascer completamente no século XXI, estando já submersa no mar de tecnologias disponíveis e desenvolvendo um estilo de vida totalmente novo em comparação às antigas gerações. Segundo Kelly (2017) só para se ter uma ideia do volume de dados e informação que nós produzimos em uma simbiose⁸ com a tecnologia, a cada 12 meses produzimos hoje 8 milhões de canções, 2 milhões de livros, 16 mil novos filmes, 30 bilhões de posts em blogs, 182 milhões de tuítes e 400 mil novos produtos.

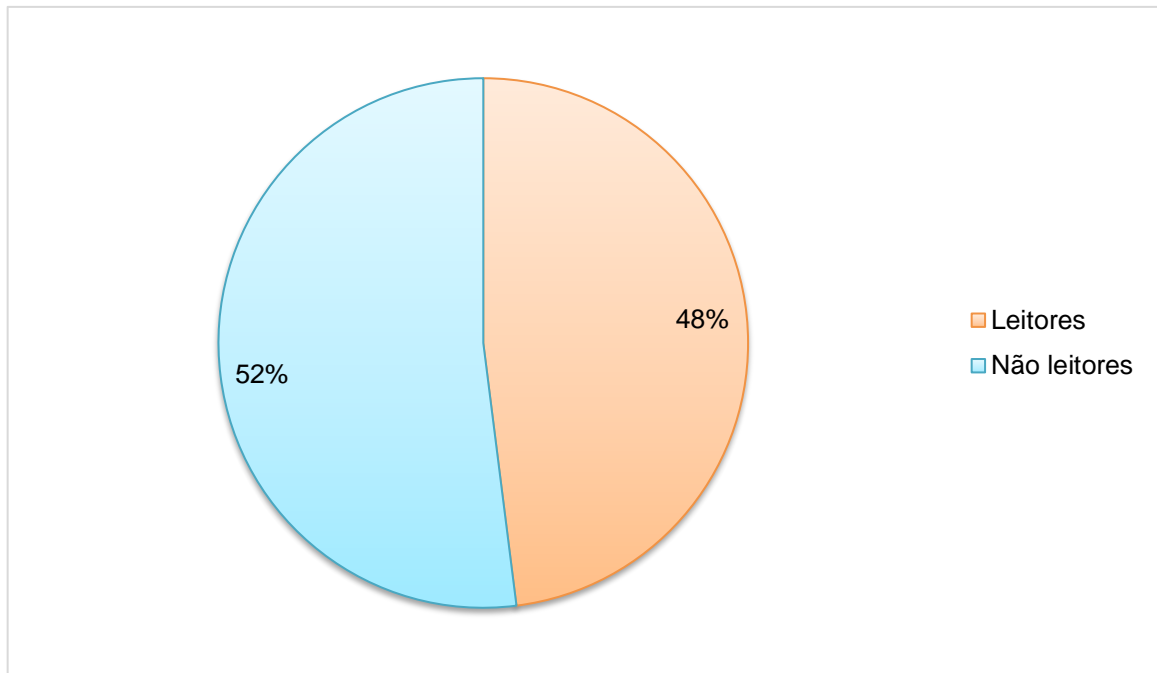
4.1 A prática de leitura e a geração *zapping* e *alpha*

No Brasil, a prática de leitura está por vezes relacionado ao histórico-cultural de um país que formou diversos escritores conhecidos mundialmente, ainda que numa perspectiva visando as políticas públicas, o Brasil ainda esteja distante para uma disputa mais acirrada em relação a outras potências mundiais. Mas, estes autores em destaques sempre foram vistos como um importante norte para o incentivo à leitura, são nomes como Machado de Assis, Raquel de Queiroz, Aluísio Azevedo, Cora Coralina, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, entre outros, que sempre são citados como uma imagem literária do país, então assim dando uma visibilidade de um povo leitor.

Porém, dados dos últimos anos mostram como a leitura vem sendo uma atividade cada vez menos praticada, seja pelo pouco interesse ou até mesmo por questões economicamente sociais:

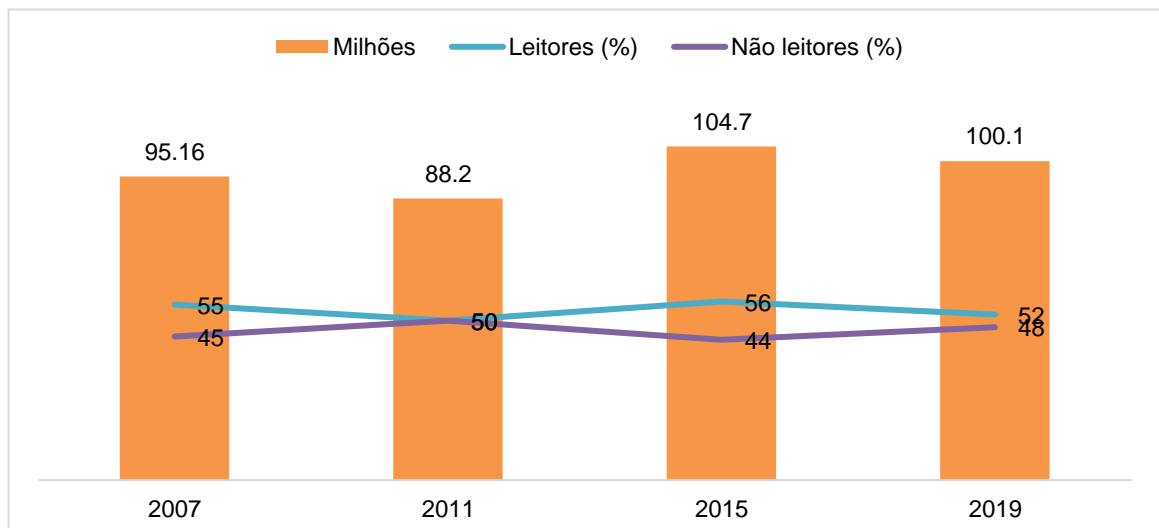
O Brasil perdeu, nos últimos quatro anos, mais de 4,6 milhões de leitores, segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros. (Tokarnia, 2020).

⁸ termo que vem do grego e significa "viver junto".

Gráfico 2 – Percentual de leitores no Brasil no ano de 2019

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A média brasileira de livros lidos por pessoa vem cada vez mais diminuindo e isto deve ser uma preocupação não somente dentro de uma visão escolar, mas quanto a formação de profissionais, assim como uma habilidade essencial para o desenvolvimento de suas competências em qualquer área profissionalizante. O número de leitores também em queda mostra como este incentivo precisa ser retomado, pois está diretamente ligado ao desenvolvimento escolar. Assim, de acordo com o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Percentual e Estimativa populacional

Fonte: 5ª edição Retratos da leitura no Brasil, 2020

Segundo Belo (2020, p. 146-147) “O acesso não diz necessariamente da disponibilidade de leitura, contudo indica o caminho como um problema que implica deslocar-se para conhecer.” Seguindo esta linha de pensamento, é imprescindível discutir-se sobre as políticas de incentivo à leitura e entender também as problemáticas identificadas no cenário atual do país, de consumo e de produção, sendo muito mais do que só interesse na temática como seu fator mais genuíno.

Além da atual desigualdade do acesso ao conhecimento e à cultura, sendo esta motivada não só através das grandes mídias de massa, com bombardeio e propagação de *fake news* mas, também intermédio do próprio poder público, com a auto cobrança de taxas e impostos em itens do meio literário, que são capazes de abrandar essa realidade tão miserável no país. Visto que, eventos como bienais, festivais e feiras do livro, como a que inclusive acontece anualmente em São Luís, no Maranhão, e já está na sua 15ª edição. Em nada reflete o cenário real de interesse da população, acesso e poder de compra do público leitor ou potencial leitor da capital.

5 A DEMANDA LITERÁRIA NO QUE FOI PUBLICADO NO PAÍS DOS ANOS 2000-2021 E A TECNOLOGIA DIGITAL

A partir das análises e discussões feitas até aqui, partimos agora para o que podemos evidenciar como demanda literária nos anos 2000. É importante entender que estamos tratando de um momento em que as grandes tecnologias ainda não estavam em seu total domínio pelo mundo, isto coloca a necessidade de informação em pauta, assim essa busca era feita de uma forma mais digamos “analógica”: revistas em alta, gibis e HQs como fontes de entretenimento infantil e para o desenvolvimento da leitura, o jornal impresso ainda em uso.

Além disto, havia agora uma nova busca com relação a uma nova era temática de livros de ficção, não se tratava somente agora de grandes romances ou contos de fadas, havia um novo olhar em meio a esta nova tendência na leitura, isto evidenciado pelas novas formas de adaptação em filmes, séries de TV etc. Há novos leitores, novos olhares, uma nova tendência literária, que apesar de já ser uma tendência muito atual para época, porém de forma internacional, começa a ganhar adeptos no Brasil.

É preciso também atentar-se a um outro fator diretamente influenciado por essa nova tendência: a economia. Toda essa nova demanda literária traz a perspicácia de se buscar além de novos autores, uma maneira de atender aos seus novos leitores e seus interesses literários, com isso há uma visão voltada a como a difusão de materiais será feita, e chegamos a questões comerciais.

O mundo editorial vai além do processo de editoração da publicação, pois contempla também o jogo de mercado, para ter oferta, se faz necessário ter demanda. Desde um livro até sua adaptação, tudo isto necessita de um interesse do público-alvo para que se tenha resultados, assim tratamos aqui a literatura como algo agora de interesse comercial.

A produção em massa de literatura não pode, por conseguinte, ser dissociada da lógica da indústria cultural e da capacidade desta de multiplicação das variantes narrativas, por exemplo, a narrativa da série Harry Potter migrando para o cinema, jogos eletrônicos e outros. (Glaucio Aranha; Aparecida, 2009, p. 128).

É notável vários exemplos para além deste apresentado por Glaucio Aranha e Aparecida (2009), a ideia de alcançar novos públicos e de até mesmo retornar aqueles que já tinham contato com esse gênero literário traz novas demandas para o mercado literário. Porém, as produções literárias brasileiras não seguiam este mesmo ritmo, isto evidenciado em narrativas voltadas para um romance cotidiano, onde as pessoas

pudessem de alguma forma se identificar na realidade dos personagens, nada muito fantasioso, somente a ficção como uma ideia do mundo real.

A ideia de trazer fantasias a um público que se referenciava a autores e escritores mais poéticos, romancistas, entre outros, agora cabia a novos e jovens escritores, porém era necessário entender que toda essa nova demanda literária vinha de culturas diferentes e baseadas em folclores que não estavam inclusos ao que conhecíamos como nossas lendas tradicionais. Nessa busca em se agradar, ou se conectar aos novos leitores, a literatura brasileira se perde tentando criar ficções que agradem e não que agreguem ao leitor o conhecimento de sua cultura.

Esta é uma das formas de ganhar novos adeptos à leitura, principalmente a de uma geração que estava se distanciando de seus conterrâneos e tradicionais escritores. A demanda literária era exigida por essa nova massa de leitores, a geração Z que agora era introduzida em uma cultura de massa de consumo de filmes e adaptações literárias cada vez mais ousadas.

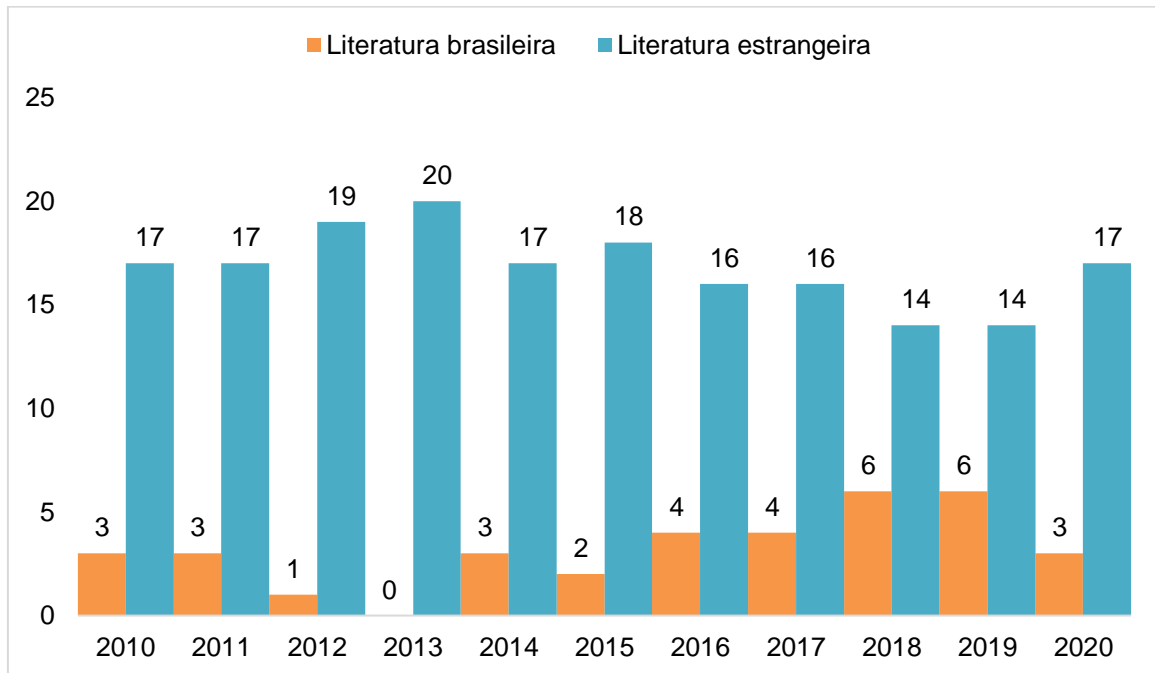
A chamada literatura de massa surgiu em uma época de grandes transformações econômicas e sociais, voltada para um público que até então não possuía acesso fácil a nenhum tipo de cultura letrada. Esta grande massa foi a principal responsável pelo seu sucesso, através do consumo de obras mais acessíveis que levavam entretenimento a uma camada até então excluída (classe trabalhadora).

Foi através da expansão deste consumo que a literatura de massa passou de sua forma mais simples, como rodapés de jornais impressos, para formas mais elaboradas, como os primeiros livros que traziam as histórias de maior sucesso condensadas. Este processo não se esgotou, continuando tal modelo a se adaptar aos hábitos de consumo de uma sociedade em constante mutação, transformando-se sem perder suas características primordiais e ganhando contornos singulares através de novas mídias, convergindo e inovando. Em uma sociedade marcada pela imbricação dos meios de comunicação de massa e as manifestações culturais, estabelecer um olhar atento às suas singularidades e metamorfoses é uma exigência acadêmica permanente que precisa ser observada e relida com regularidade. (Glaucio Aranha; Aparecida, 2009, p. 129).

Não se tratava sobre o reinventar-se como autor no Brasil, mas sim em como havia uma maior exigência por parte de novos leitores que buscavam estar atualizados com as novas tendências de sagas, romances e fantasias, ficções mágicas entre outros, se há um novo público, há uma nova demanda e novos interesses. As publicações começam a ganhar novas linhas e caminhos a serem seguidos, é uma nova época, uma nova geração que precisava ser radicalmente introduzida a leitura, já que de outro lado violentamente estava entrando a tecnologia, uma competição nada justa.

Essa nova realidade literária trazia também um problema para as produções nacionais que pareciam tornar-se menos atrativas. O gráfico a seguir, baseado no setor editorial brasileiro, está presente na lista *Nielsen-PublishNews* de Ficção e Não Ficção, e mostra como há uma diferença expansiva na lista dos 20 livros mais vendidos no país entre os anos de 2010 a 2020 por exemplo:

Gráfico 4 – Lista *Nielsen-PublishNews* de Ficção entre 2010 e 2020



Fonte: Lista Nielsen-PublishNews

Em 2017, no gênero de ficção, o livro mais vendido dessa lista foi *O homem mais inteligente da história* do autor brasileiro Augusto Cury, no ano seguinte foi a vez dos coautores Igor Pires da Silva e Gabriela Barreira ficarem no topo da lista com o livro *Texto cruéis demais para serem lidos rapidamente*. O que também causa um impacto negativo é o cenário que vimos em 2013, onde nenhum livro brasileiro entra nesse ranking.

Segundo os resultados da pesquisa de produção e venda do setor de editorial brasileiro do ano base de 2021, levantada também pela Nielsen BookData e coordenada pelo Sindicato Nacional das Editoras de Livros (SNEL) e Câmara Brasileira do Livro (CBL), e publicada em maio de 2022, foram somente naquele ano no Brasil, 9,5 milhões de livros vendidos *à la carte*, sendo que 41% destes eram de ficção, 39% de não ficção e 20% Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP).

5.1 Os gêneros literários modernos

Contos, crônicas, romances, dramas históricos começam a ganhar uma nova adaptação para tempos contemporâneos, como uma nova roupagem. Monstros e mocinhos se confundem em seus personagens, e agora tem-se ideias mais equitativas sobre as mulheres em romances – de mocinhas e heroínas -, personagens mais fortes. Lembremo-nos que isto só se revalidou, pois podemos aqui citar obras como Frankenstein, publicado em 1818 por Mary Shelley, O Fantasma da Ópera, publicado em livro em 1910 por Gaston Leroux ou Drácula, publicado em 1897 por Bram Stoker, que agora servem de inspiração em obras contemporâneas.

É um monstro que só pode suscitar medo e horror, um ser híbrido e nefasto, um morto-vivo que pertence ao mundo do pesadelo e das trevas. Apesar disso, ao cabo de um século, não deixou de fascinar o público; cada geração vê-o com um olhar diferente e, ao longo dos anos, elaborou-se em torno desta personagem paradoxal aquilo que pode muito bem ser designado por mito dos tempos modernos. Tema de superstições de um passado há muito encerrado, Drácula integrou-se no mundo contemporâneo. Um século após a sua aparição em literatura, é mais que nunca atual, mesmo quando se está no direito de considerar que o romance que lhe deu luz envelheceu consideravelmente; mas é das obras que jamais morrem, pois deixaram na consciência coletiva uma marca indelével. (Araújo; Almeida; Beccari, 2019, p.14).

Vamos delimitar dentro deste exemplo como a geração dominadora nos anos 2000 recebe esses personagens em novas roupagens. Toda a nova dinâmica literária referencia-se a partir destes clássicos, porém de uma forma que traga contemporaneidade aos mesmos e agregue uma visão prazerosa ao leitor, onde ele se identifique com personagens que apesar de suas raízes sobrenaturais, possuem comportamentos de vidas como qualquer outra pessoa, sejam em seus dramas e conflitos.

Assim, as publicações nos anos 2000 atingiam uma nova geração de forma que as adaptações também os levassem a se inserir num mundo literário, não fazendo com que a tecnologia fosse um conflito, mas um meio de se divulgar as novas tendências e interesses literários. De acordo com Steiner (2002), a *internet* não põe a literatura em risco, visto que assim como o cinema e a televisão, ela é um meio que, de uma forma ou de outra, está recuperando para as diferentes telas os autores clássicos da literatura universal, levando para o público um pouco mais do que simplesmente textos, independentemente da idade desse público.

É notável como as diferentes gerações que passaram por essas mudanças sofrem com forte influência em seus interesses, vide como a cultura da leitura mesmo

em um visível colapso pela queda de leitores, até hoje é um forte aspecto para o desenvolvimento de adaptações cinematográficas e afins. A *internet* é acima de tudo um amplo campo disponível para a divulgação de ideias e de conhecimento, e justamente nesse ciberespaço que a literatura encontra uma outra possibilidade para sua propagação.

Após a evolução tecnológica do papel, que foi o maior marco temporal de uma era, chegamos então a uma nova era, marcada por adaptação digital e tecnológica.

O livro já mudou várias vezes de suporte desde sua criação: tábuas de argila, papiro, pergaminho etc. Até se tornar o que é hoje. Não é o tipo de suporte que vai fazer com que o livro perca o seu significado, e o seu valor informacional. (Rokohl, 2012, p. 32)

Como Aldemario Castro (2004 p. 5) afirma “definir o livro pelo seu formato, pelo padrão tecnológico de sua confecção é um equívoco considerável.” Estaríamos então, fazendo limitações, pois, como Silva e Bufrem (2001) disseram, a intensa mudança nos procedimentos de produção do livro sofreu alterações na sua forma física, na sua concepção e nos jeitos de usar. Mas, não quanto ao processo de transmissão de informações através dele.

Há exemplos dos novos formatos para consumo e também alternativa de tecnologia assistiva, os resultados da pesquisa de produção e venda do setor de editorial brasileiro, realizada também pela Nielsen BookData e publicada em maio de 2022. Podemos ver os resultados de levantamentos referentes à venda de assinaturas e materiais como *e-books*, audiolivros e outras plataformas de conteúdo digital, que teve seu faturamento total um crescimento nominal de 23%. tendo como seu o ano de 2021 como base de coleta e análise destas informações.

Já na última pesquisa realizada também pela Nielsen BookData sobre o faturamento do Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro ano-base de 2022, e publicada em junho de 2023. Mostra que o faturamento alcançou um crescimento nominal de 35%, sendo impulsionado pelo aumento de 69% do faturamento de Bibliotecas Virtuais e pela inserção do subsetor didáticos através da categoria Plataformas Educacionais. Mas, apesar desse crescimento, o conteúdo digital continua representando somente 6% do mercado editorial brasileiro.

7 REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Na busca de respostas para o eixo norteador da pergunta: o que tem sido publicado nas produções da Biblioteconomia e em outras áreas de maneira geral sobre as tecnologias e as gerações, nativos digitais, denominadas Z e Alpha relacionado ao processo de leitura e formação de leitor em múltiplos ambientes sociais? Foi realizada uma revisão sistemática de literatura fazendo uso de meta-análise, pois a mesma se faz como um método rigoroso e abrangente de pesquisa que permite a sintetização e análise de todas as evidências disponíveis sobre um determinado tema ou questão de pesquisa.

Posteriormente a escolha da base de dados, foi preciso realizar a consulta eletrônica dentro da BDTD, fazendo o levantamento através de filtros refinados dentro da própria plataforma, disponíveis como sendo publicadas nos anos compreendidos 2009- 2022 – compreendidos como os dois últimos anos do nascimento dos que ainda seriam frutos da geração Z – os nativos da geração alpha que são filhos dos nativos da geração Z, no Brasil. Foram coletados os seguintes dados:

Tabela 1- Resultado da revisão sistemática de literatura

BASE DE DADOS	TIPO DE BUSCA	ANO DE PUBLICAÇÃO	COMPILAÇÃO DE TERMOS	NÚMERO DE REFERÊNCIAS RECUPERADAS	MATERIAIS SELECIONADOS
BDTD	AVANÇADA	2009-2022	nativos digitais AND literatura	63	2
BDTD	AVANÇADA	2009-2022	práticas de leitura AND sociedade AND geração	110	2
BDTD	AVANÇADA	2009-2022	geração Z AND leitura AND tecnologia	485	1
BDTD	AVANÇADA	2009-2022	geração alpha AND literatura	25	0
BDTD	AVANÇADA	2009-2022	geração alpha AND leitura	19	0

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Foi feito um mapeamento por intermédio de filtros, em busca avançada; em português; por área do conhecimento, que aqui usamos Ciências Sociais Aplicadas, no recorte temporal específico citado e fazendo compilados dos termos escolhidos a partir do prévio estudo da pergunta norteadora. Dentre as ferramentas e técnicas possíveis, foi utilizado um dos operadores booleanos AND, que funciona como a

palavra “E”, a fim de refinar e facilitar a visualização da busca, através da combinação de palavras-chave, estabelecendo um padrão maior para esta pesquisa.

Entendemos que poderia haver uma possibilidade maior da recuperação dessas literaturas dentro da base de dados, ao recordarmos que ainda dentro do processo de revisão de literatura executado, havia materiais que usavam para se referir a última geração estudada neste material, a palavra Alpha, ao passo que outros usavam Alfa, possibilitando que houvesse incongruências nos resultados de busca. Sendo assim, ambas foram usadas em diferentes compilados a fim de contemplassem o maior perímetro de busca.

O critério utilizado para a exclusão consistiu nas produções que não foram possíveis captar com clareza os elementos necessários na leitura panorâmica: título, resumo e palavras-chave, de modo que o material selecionado contemplasse o objetivo de estudo da pesquisa de forma relevante. Outro critério observado foi a duplicidade de títulos, quando captados por mais de uma vez em buscas distintas ou na mesma busca, quando assim fosse recuperado pela base de dados.

Após o processo de entendimento a partir da realização de análise dos resumos desses materiais publicados, foram selecionados 5 materiais como referência para darmos seguimento a esta análise e posterior apresentação dos resultados.

Dentre as produções selecionadas, então os autores: Julio Cesar Oliveira Bernado (2015-pesquisa de campo, abordagem qualitativa); Ana Carolina Barbosa Carpintéro (2019-observação participativa); Eline de Melo Santos (2013-observação e análise); Gabriela Gomes da Silva Costa (2014-análise de conteúdo, abordagem quantitativa) e Janivalda Rocha de Jesus Deveza (2021-pesquisa de campo, abordagem qualitativa). Sendo somente este último, levando em consideração o cenário pandêmico da Covid-19.

Bernardo (2015) afirma que, apesar das possíveis influências e preferências, a leitura é leitura, independentemente do tipo ou formato. E que apesar das mudanças, a leitura por si só é benéfica. Segundo Carpintéro (2019) os conteúdos produzidos em mídias digitais podem sim influenciar no aumento do público leitor, assim como o tipo de literatura que é consumida.

Santos (2013) observa que é necessário ter maiores estratégias de mediação na leitura, pois correlaciona-se ao processo de compreensão literária. Possibilitando

a formação e desenvolvimento de leitores independentes, críticos e reflexivos, em suas respectivas gerações.

Já Costa (2014) analisa um preocupante desinteresse em leitura literária por parte da maioria dos adolescentes. Mas, aos que leem, livros físicos ou digitais, costumam ter um padrão quanto aos seus interesses e práticas de leitura. Sentem-se mais estimulados por uma escrita conversada, de como que consomem de maneira ordenada pela sequência de capítulos. Na sua pesquisa de campo, Deveza (2021) traz as novas práticas de leitura dos frutos da geração Z, com suporte das tecnologias digitais. Focando nas mudanças dessas atividades de leitura, tomando em perspectiva uma realidade pandêmica.

Pode-se concluir através da análise e interpretação dos materiais, que não houve divergências nas conclusões das publicações selecionadas. De modo que os diferentes autores em seus respectivos anos de publicação, puderam trazer clareza ao questionamento aqui feito. Demonstrando que independe do cenário, a literatura é igualmente relevante, não importando quanto ao seu formato ou meio. As tecnologias, buscam captar novos leitores através de múltiplas estratégias, de modo que novas práticas de leitura vão surgindo, comportando assim, as demandas crescentes das gerações e seus modos de consumir e fazer leitura.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o primeiro contato social é a família, e dentro do desenvolvimento infantil, esta relação é muito importante. Como já falado, o meio influencia em nossas práticas e comportamentos sociais, e com a família isto não se diferencia, uma infância de incentivos, práticas e habilidades desenvolvidas é importante para todo desenvolvimento cognitivo da criança.

A prática de leitura é algo importante tanto no desenvolvimento profissional, quanto para as competências intelectuais. Esta prática pode e deve estar durante toda a vida do indivíduo de forma ativa, assim auxiliando que este venha manter hábitos que o influenciam positivamente em suas tomadas de decisões, tudo isto é uma inteira visão do que é o homem em sociedade.

É importante perceber como os devidos momentos da vida de alguém influenciam em cada tipo de leitura e o interesse por este exercício, desde os gibis até matérias de jornais são exemplos desse interesse. No momento que existem muitos usuários é possível considerar que haja uma demanda para o consumo de obras literárias entre outros tipos de literaturas. Sendo assim, é importante considerar que este mercado literário seja influenciado pelos comportamentos sociais de uma época e simultaneamente seja o seu influenciador.

Este estudo enfrentou algumas limitações em seu processo de aplicação da revisão sistemática de literatura. Houve um título recuperado através da combinação dos termos 'geração Z AND leitura AND tecnologia' que apesar de pré-selecionado, não foi usado, pois ao clicar no *link* fornecido dentro da base de dados, aparece: Indicador inválido, sendo então descartado pela autora, pois a mesma não obteve acesso ao material na íntegra.

Considerando o processo realizado na revisão sistemática de literatura, algumas sugestões são apontadas para que possamos entender com maior complexidade as tecnologias experienciadas dos nativos digitais e o processo de leitura e uso da literatura, a exemplo de uma pesquisa de campo realizada junto aos nativos da geração z que hoje são filhos dos nativos da geração alfa.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. V. [UNESP. Metadados como elementos do processo de catalogação. **Aleph**, p. 132 f.: il., 15 mar. 2010.

ANDRADE, Rosane Maria Nunes. **Bibliotecas: lugar de memória e de preservação- o caso da Biblioteca Nacional do Brasil**. Patrimônio e memória, v. 4, n. 2, p. 17-34, 2007.

ANDRADE, S. I., MENDES, P., CORREA, D.A., ZAINÉ, M. F., & OLIVEIRA, A. T. (2012). **Conflito de gerações no ambiente de trabalho: um estudo em empresa pública**. Anais do 9º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Resende, RJ, Brasil.

ARAÚJO, Alberto Felipe; ALMEIDA, Rogério De; BECCARI, Marcos Namba. **O mito de Drácula: imaginário & educação**. [s.l: s.n.].

BENEDETTI, Luciane Berto. Biblioterapia para pacientes adultos internados em uma unidade hospitalar: uma proposta de humanização. 2008. 33f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Porto Alegre, 2008.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis**, n.12, p. 32-44, 2001.

CANUTO, Kesia Cristiane Barbosa. **UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE PSICOPEDAGOGIA A LEITURA E SEUS MÉTODOS DE ENSINO**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2697/1/KCBC22112016.pdf>>.

CARDOSO, Tereza; ALARCÃO, Isabel; ANTUNES, Celorico J. **Revisão da literatura e sistematização do conhecimento**. Porto: Porto, 2010

CARVALHO, Lidiane dos Santos; LUCAS, Elaine R. de Oliveira; GONÇALVES, Lucas Henrique. **Organização da informação para recuperação em redes de produção e colaboração na web**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2010.

CASTRO, Aldemario Araújo. **A Imunidade Tributária do Livro Eletrônico**. Brasília: Inforjur. 2004.

COMAZZETTO, L. R.; PERRONE, C. M.; VASCONCELOS, S. J. L.; GONÇALVES, J. (2016) **A geração Y no Mercado de trabalho: um estudo comparativo entre gerações**. Revista Psicologia: ciência e profissão, 36, 145-157.

COSTA, Cristiane Dias Martins da. **Faróis da educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão**. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9FUF7M/1/tese_corrigida_final.pdf
Acesso em: 22 jul. 2023.

FURTADO, C. **FAROL DA EDUCAÇÃO: uma Alternativa para Bibliotecas Escolares do Maranhão**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/109.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FURTADO, Cassia. **Estratégias de incentivo a leitura**: relato de experiência nas bibliotecas Farol da Educação-Maranhão-Brasil. 2009. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14546>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GABRIEL, Ruan de Sousa. **Brasil tem 382 projetos de incentivo à leitura, mas falta apoio governamental, afirma pesquisa**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/brasil-tem-382-projetos-de-incentivo-leitura-mas-falta-apoio-governamental-afirma-pesquisa-25416348>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GALVÃO T.. Pereira MG. **Revisões sistemáticas da literatura**: passos para sua elaboração. Epidemiol Serv Saude. 2014 jan-mar;23(1):183-4

GLÁUCIO ARANHA; APARECIDA, F. **LITERATURA DE MASSA E MERCADO**. n. 20, p. 121–131, 5 nov. 2009.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **5ª edição Retratos da leitura no Brasil A P R E S E N T A Ç Ã O**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura- IPL_dez2020-compactado.pdf. Acesso em: 23 abr. 2023.

JACQUES, T. C.; PEREIRA, G. B.; FERNANDES, A. L.; OLIVEIRA, D. A. (2015). Geração Z: **Peculiaridades geracionais na cidade de Itabira-MG**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 9,67-85.

JÚNIOR, C. C. M. C., LIMA, F. A., CONCEIÇÃO, I. A., SOUZA, W. A., & KONRAD, M. R. (2016). **O gerenciamento das relações entre as múltiplas gerações no mercado de trabalho**. Educação, Gestão e Sociedade, 6(21).

KELLY, Kevin. **Inevitável - As 12 forças tecnológicas que mudarão nosso mundo**. São Paulo:HSM, 2017.

MELO, F. A. O; SANTOS, D. C.; SOUZA, C. C. M. (2013). **A geração Y e as Necessidades do mercado de trabalho contemporâneo**: “um olhar sobre novos talentos”. Anais do 10º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, RJ, Brasil.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. DE O. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3–28, 23 set. 2020.

PEREIRA, Mauricio Gomes; GALVÃO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 369-371, abr./jun. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000200019>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000200369&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 jul. 2023.

PUBLISHNEWS. **Lista de Mais Vendidos Geral de 2023**. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO HÁBITO DA LEITURA**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabito.pdf. Acesso em: 14 maio 2023.

ROKOHL, Tania Ivani. Livro digital: novo suporte, novos desafios. 2012. 75 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTOS, L. V. DE A.; SILVA, E. P. DA S. **Leitura e escrita: a subjetividade na abordagem da prática nos anos iniciais da educação básica**. Curitiba: Appris, 2019.

SILVA, Giana Mara Seniski; BUFREM, Leilah Santiago. Livro eletrônico: a evolução de uma ideia. In: INTERCOM - Congresso Brasileiro da Comunicação, 24., Campo Grande, MS, set. 2001. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP4BUFREM.pdf> Acesso em: 24 jul. 2023.

STEINER, Jorge. Linguagem e silêncio: ensaios sobre a crise da palavra. Tradução Gilda Stuart e Felipe Rajabally. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

TOKARNIA, Mariana. **Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acesso em: 30 jun. 2023.

VASCONCELOS, Diana; FERNANDES, Milena. **Hábito da leitura previne doenças e auxilia no tratamento de pacientes, dizem especialistas**. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2022/03/18/habito-da-leitura-previne-doencas-e-auxilia-no-tratamento-de-pacientes-dizem-especialistas/>. Acesso em: 13 jul. 2023.

WEIERS, Daniela Pergli de Oliveira. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À LEITURA: AGENDA GOVERNAMENTAL, POLÍTICA NACIONAL E PRÁTICAS LOCAIS**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8248/62090100021.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.